

# EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS DE PAIS/RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS COM OBESIDADE

EXPERIENCES AND EXPECTATIONS OF PARENTS/GUARDIANS OF CHILDREN WITH OBESITY

MARTINS, Thaywany Roberta<sup>1</sup>; MACHADO, Daniel Rodrigues<sup>1</sup>; RIBAS, Fábio Vieira <sup>2</sup>; COELHO, France Araújo <sup>2</sup>; MACHADO, Renata Evangelista Tavares <sup>2</sup>



thaywany51231rm@gmail.com

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do UNIFAGOC E-mail  
thaywany51231rm@gmail.com

<sup>2</sup> Professores do UNIFAGOC - Ubá/MG

## RESUMO

**Introdução:** A obesidade na infância tem implicações importantes no bem-estar físico, psicológico e social. A dinâmica familiar é reconhecida como um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade nessa fase da vida. **Objetivo:** Compreender a experiência de cuidado de pais/responsáveis de crianças com obesidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na fenomenologia social. Participaram do estudo 15 pais/responsáveis por crianças com obesidade residentes na cidade de Visconde do Rio Branco, Minas Gerais. Os depoimentos foram obtidos nos domicílios dos participantes, audiogravados e transcritos. A partir dos dados obtidos, emergiram categorias que foram discutidas à luz da literatura correlata à temática do estudo, permitindo a análise das percepções, desafios e expectativas dos pais no cuidado de crianças com obesidade e contribuir para o planejamento de ações de saúde mais eficazes. **Resultados:** Emergiram as categorias: “Experiências e sentimentos negativos relacionados à obesidade”, “Desafios enfrentados na promoção de modos de vida saudáveis na criança com obesidade” e “Esperam a atenção em saúde individual e coletiva centrada nas necessidades da criança com obesidade”. O estudo evidenciou que a experiência dos pais no cuidado de crianças com obesidade infantil é permeada por desafios significativos, como preocupações com as consequências da condição e dificuldades em implementar hábitos saudáveis. As mães esperam um atendimento empático, acompanhamento especializado na Atenção Primária, acesso ampliado ao nutricionista e apoio escolar para conscientização e incentivo à perda de peso. **Conclusão:** O estudo destacou a importância de um cuidado humanizado, que combata o estigma, promova mudanças positivas no estilo de vida e ofereça uma abordagem integral e contínua, considerando os aspectos físicos e psicossociais da obesidade infantil.

**Palavras-chave** Obesidade infantil. Pesquisa qualitativa. Cuidado da criança. Cuidadores. Enfermagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** Childhood obesity has significant implications for physical, psychological, and social well-being. Family dynamics are recognized as one of the factors that contribute to the development of obesity at this stage of life. **Objective:** To understand the caregiving experience of parents/guardians of children with obesity. **Methodology:** This is a qualitative study based on social phenomenology. Fifteen parents/guardians of children with obesity, residing in Visconde do Rio Branco, Minas Gerais,

participated in the study. The testimonies were obtained in the participants' homes, audio-recorded, and transcribed. From the data collected, categories emerged and were discussed in light of the relevant literature, allowing the analysis of parents' perceptions, challenges, and expectations when caring for children with obesity and contributing to the planning of more effective health actions. **Results:** The following categories emerged: "Negative experiences and feelings related to obesity," "Challenges faced in promoting healthy lifestyles in children with obesity", and "Expectations for individual and collective health care centered on the needs of children with obesity." The study highlighted that parents' experience in caring for children with childhood obesity is marked by significant challenges, such as concerns about the condition's consequences and difficulties in implementing healthy habits. Mothers expect empathetic care, specialized follow-up in Primary Care, expanded access to nutritionists, and school support to raise awareness and encourage weight loss. **Conclusion:** The findings underscore the importance of humanized care that combats stigma, promotes positive lifestyle changes, and offers an integral and continuous approach, addressing both the physical and psychosocial aspects of childhood obesity.

**Keywords:** Childhood obesity. Qualitative research. Child care. Caregivers. Nursing.

## INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada um dos principais desafios de saúde pública no século XXI. Na América Latina e no Caribe, essa condição afeta 4,2 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade e 42 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos. Nas duas últimas décadas, tem-se observado a progressão da obesidade em crianças abaixo de 5 anos, de 6,8% em 2000 para 8,6% em 2022; e em crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, de 21,5% em 2000 para 30,6% em 2016 (United Nations Children's Fund, 2023).

Existem projeções que indicam que o número de crianças com obesidade pode dobrar até 2035 (em relação aos níveis de 2020), portanto, no mundo, 400 milhões de crianças viverão com obesidade em 12 anos. No Brasil, o crescimento anual projetado é de 4,4%, o que é classificado como nível de alerta muito alto pela Federação Mundial de Obesidade (World Obesity, 2023).

A obesidade infantil configura-se como uma condição crônica caracterizada pelo excesso de adiposidade corporal, que afeta crianças de diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos (Corrêa *et al.*, 2020). Essa condição traz consequências significativas para a saúde e o bem-estar físico, psicológico e social das crianças, além de estar associada a diversas complicações, como dislipidemia, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, problemas pulmonares, distúrbios do sono, atraso no crescimento e até alguns tipos de câncer, entre outros agravos (Mendonça *et al.*, 2020). Ademais, as crianças com obesidade apresentam maiores chances de se tornarem adultos com obesidade (Lameira *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a literatura apresenta alguns fatores que contribuem para a ocorrência da obesidade nesse público, entre os quais destacam-se: fatores genéticos, abandono do aleitamento materno precoce (antes de seis meses de vida), introdução de alimentos impróprios para a idade, distúrbios de comportamento alimentar, relação familiar conturbada, inserção das mães no mercado de trabalho, uso contínuo de alimentação fastfood, comportamento sedentário, redução das horas diárias de sono e exposição excessiva à televisão, computador e jogos eletrônicos (Lameira *et al.*, 2023).

A dinâmica familiar da criança também influencia no desenvolvimento da obesidade. Estudo de revisão integrativa identificou que filhos de pais com obesidade

apresentam maior probabilidade de apresentar esse agravo (Lopes *et al.*, 2021). Salienta-se que não se trata apenas de fatores genéticos, e sim dos hábitos comportamentais da família.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender a experiência de cuidado de pais/responsáveis de crianças que apresentam obesidade. A pesquisa se justifica pela escassez de estudos que abordem as experiências e expectativas dos pais ou responsáveis de crianças com obesidade na literatura. A investigação dessas experiências poderá subsidiar o planejamento de ações de cuidado voltadas para a criança e sua família, contribuindo para aprimorar a qualidade das práticas assistenciais direcionadas a esse público. Para tanto, este estudo propõe as seguintes indagações: como os pais e/ou responsáveis percebem o cuidado a criança com obesidade? Quais as expectativas deles ao cuidar da criança com obesidade?

## MÉTODO

Pesquisa qualitativa, com abordagem teórico e metodológica da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz (Schutz, 2012). Essa abordagem permite a compreensão da experiência subjetiva no cotidiano das pessoas, que se dá nas relações sociais. Bem como permite investigar os sentimentos, vivências, fenômenos e percepções que moldam as complexidades da experiência humana (Ribeiro *et al.*, 2016).

De acordo com a fenomenologia social, o ser humano desenvolve suas ações/experiências no mundo cotidiano. Estas são dotadas de intencionalidade e podem ser compreendidas quando ele exterioriza suas experiências. As experiências passadas e presentes são denominadas “motivos-por que” e o futuro, ou seja, o motivo pelo qual quer agir, denomina-se “motivos-para” (Braga *et al.*, 2020).

O estudo atendeu aos requisitos éticos e legais inerentes à pesquisa com seres humanos, conforme estabelecido nas Deliberações n. 466/2012 e n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2016). Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, CAEE: 64819622.1.0000.8108 sob o Parecer nº 5.767.507, em 21/11/2022.

O estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes preconizadas pelos Critérios Consolidados para Relatar Pesquisas Qualitativas (Coreq) (Tong, 2007). Teve-se como cenário de pesquisa a cidade de Visconde do Rio Branco, localizada no estado de Minas Gerais, Brasil, que abriga uma população de 39.160 habitantes (IBGE, 2023). No que concerne aos serviços de Assistência Primária à Saúde, o município dispõe de um total de 11 Unidades Básicas de Saúde. Entretanto, no âmbito deste estudo, as entrevistas foram promovidas nas residências dos participantes.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: pais/responsáveis de crianças (0 a 11 anos) com obesidade, que se reconheceram como cuidadores principais e que apresentaram idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos aqueles que cuidam da criança com obesidade de forma esporádica.

Utilizou-se a estratégia de amostragem em rede (bola de neve/snowball) para a seleção desses participantes (Polit, 2018). A pesquisadora, discente do curso de Enfermagem, contactou por meio telefônico alguns pais/responsáveis de crianças com obesidade que fazem parte de sua rede de contatos pessoais. Nesse momento, explicou-se o objetivo do estudo, foi realizado o convite para a participação voluntária e agendou-se a data e horário para a concretização da entrevista.

Para nortear as entrevistas, foi utilizado um roteiro semiestruturado contendo as seguintes questões: qual é a sua perspectiva sobre a obesidade infantil? Como é o processo de cuidar de uma criança com obesidade? O que você espera quando realiza este cuidado? Além de questões sobre dados pessoais e socioeconômicos.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2023. Os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas tiveram a duração média de 30 minutos. Os depoimentos cedidos foram audiogravados. Quando encerrada a entrevista, o participante indicava outros potenciais depoentes.

A coleta de dados foi finalizada quando o conteúdo significativo foi obtido e nenhum novo tema emergiu, indicando que o objetivo do estudo havia sido alcançado. Para preservar a confidencialidade dos participantes, as entrevistas foram identificadas com a letra E, seguida por numeração arábica sequencial (E1 a E15). Participaram do estudo 15 pais/responsáveis de crianças com obesidade.

Em seguida, os depoimentos foram transcritos, analisados mediante leitura e releitura minuciosa e organizados em categorias temáticas, agrupando-os com base em semelhanças de sentido.

## RESULTADOS

O grupo estudado foi predominantemente constituído por mães de crianças com obesidade, com idades compreendidas entre 24 e 40 anos. Dentre elas, 11 (73,33%) eram casadas. A maioria dessas mães tinha o ensino médio completo. Além disso, 13 (86,6%) delas mencionaram ter renda familiar equivalente a dois salários-mínimos. As entrevistadas referiram que os filhos com obesidade apresentaram a faixa etária de 4 a 11 anos, sendo 7 (46,67%) meninos e 8 (53,33%) meninas.

Emergiram três categorias que serão apresentadas, a seguir: Experiências e sentimentos negativos relacionados à obesidade (motivo-por que); Desafios enfrentados na promoção de modos de vida saudáveis na criança com obesidade (motivos-por que); e Esperam a atenção em saúde individual e coletiva centrada nas necessidades da criança com obesidade (motivos-para).

### *Experiências e sentimentos negativos relacionados à obesidade (motivo-porque)*

As mães de crianças com obesidade percebem esse agravo como algo que causa preocupação e como um problema que tem consequências em longo prazo. Algumas delas relataram que, assim como os filhos, apresentam excesso de peso, o que gera o sentimento de insegurança no cuidado. Para elas, a obesidade é uma condição comum na família que acarretou experiências negativas.

Acredito que a obesidade infantil é ainda mais preocupante, pois se ser um adulto obeso já é difícil e traz problemas de saúde, imagine ser uma criança obesa. [...] perdi meu pai por um infarto, causado pelo entupimento das veias por gordura... ele estava muito acima do peso e minha mãe tem diabetes causada pela obesidade. (E10)

A obesidade é um problema muito sério para mim, pois luto com isso desde que me conheço por gente, sempre estive acima do peso e isso causou muitos transtornos [...] É muito difícil saber como lidar com isso, pois nem eu mesma tenho todas as respostas. Como posso cuidar

de uma criança que enfrenta esses desafios tão jovem? A maioria dos meus problemas está relacionada à obesidade, e ele passa por isso também. (E11)

A condição da obesidade no filho gera o sentimento “medo” por poder apresentar diabetes mellitus, hipertensão arterial, dificuldade respiratória e níveis elevados de colesterol.

[...] o peso excessivo dela pode levar a diabetes e pressão alta. Isso me deixa com muito medo, muito medo mesmo. [...] Tenho medo que ela tenha dificuldade para respirar. (E3)

[...] os problemas de saúde que a obesidade pode causar a minha filha me assustam muito [...] a obesidade pode levar ela ao desenvolvimento precoce de diabetes e aumentar os níveis de colesterol. (E5)

A culpa foi outro sentimento que emergiu nas falas das entrevistadas, segundo as quais o fato de trabalharem fora e, portanto, não estarem presentes, permite a alimentação sem valor nutricional. Esse sentimento foi relacionado a: por não conseguirem negar alimentos às crianças; pelo desejo de oferecer a elas a alimentação que não tiveram na infância; e pela dificuldade em auxiliá-las na redução do peso.

Eu fico fora de casa onze horas por dia de segunda a sábado, e onde eu trabalho é longe para eu conseguir vir dar almoço a ele [...] Acabo deixando muitas besteiras para ele comer em casa, me sinto frustrada por não estar presente. (E1)

Então, às vezes, em casa, quero dar a ele o que eu não tive. Entende? É uma espécie de carência minha em relação à alimentação, e isso torna tudo mais complicado e difícil. (E6)

Para ser sincera, eu não consigo dizer "não" o meu coração até corta, quando se trata de comida para os meus filhos. Jamais eu negaria comida para eles. Penso que eles devem pelo menos comer. (E7)

Por isso, me senti culpada e envergonhada, e não voltei com ela [filha] mais nas consultas, pois parte da culpa dela não conseguir emagrecer também é minha. (E10)

### ***Desafios enfrentados na promoção de modos de vida saudáveis na criança com obesidade (motivos-por que)***

Com o propósito de incentivar a perda de peso, as mães referiram que incentivam os filhos a caminharem, a realizarem atividade física e a brincarem movimentando-se.

Coloco-a para caminharmos sempre que possível, como no trajeto para escola, para a casa da avó dela e ao menos duas vezes na semana fazemos uma hora de caminhada [...] como disse, ela já perdeu um pouco de peso e a mobilidade dela tem melhorado depois que começamos. (E10)

Há cerca de um mês e meio, ele começou a frequentar a aula de natação [...] Ele se diverte com isso, vê como uma brincadeira divertida e se movimentando [...] Temos visto que as roupas dele está ficando mais larguinha ele está perdendo peso. (E15)

Faço com que ela brinque, pois sei que assim vai estar se exercitando e gastando energia, [...] eu espero que minha filha continue emagrecendo [...] solto ela na rua, claro que tomando conta, para que possa brincar bastante. (E9)

Por outro lado, algumas delas referiram que percebem a falta de energia/fadiga na criança e a preferência pelo uso de telas, que interferem na prática de atividade física.

Ela fica bastante tempo no celular [...] Ela acaba brincando menos e se exercitando menos por causa disso. (E10)

E quando eu coloquei ele na academia e não aguentou ficar muito tempo, pois cansava muito, não tinha disposição alguma. (E4)

Ela não tem energia para se exercitar, correr, ou até mesmo andar, toda vez que temos que caminhar ela reclama muito de cansaço. (E12)

As mães abordam dificuldade em promover a alimentação saudável, pois as crianças apresentam seletividade alimentar e negam-se a comer verduras e legumes. Referem ainda deparar-se com o comer compulsivo.

Acabo deixando muitos alimentos não saudáveis [...] e ele come essas besteiras a toda hora [...] ele sempre foi muito enjoado para se alimentar, nunca gostou de verduras e legumes. (E1)

Quando estamos juntas, ela come o tempo todo que está acordada. Ela tem uma compulsão para comer e eu tento controlá-la, mas é muito difícil [...] quando faço comidas mais saudáveis ela pega pirraça e não come. (E3)

Ele já parte direto para a comida, sempre foi assim. E aí surge a luta, porque se ele quer comer algo fora de hora, como um macarrão instantâneo, ficamos naquela discussão [...] quando digo para ele comer uma fruta ou um pão integral, ele fala que não quer. (E4)

As mães responsabilizam-se por não terem tempo para prepararem alimentos saudáveis devido ao trabalho, ao cansaço e afirmam que também têm preferência por alimentos não nutritivos.

Eu sei que também estou acima do peso, mas com essa correria é muito difícil preparar verduras, pois comida saudável dá muito mais trabalho. (E1)

O mais difícil para mim é a persistência que tenho que ter... porque às vezes estou muito cansada... porque trabalho e acabo deixando ela comer o que quer. (E5)

A dificuldade começa em mim, pois meus hábitos alimentares não são saudáveis. É difícil porque as coisas que gosto, ele também gosta, geralmente são besteiras. (E11)

*Esperam a atenção em saúde individual e coletiva centrada nas necessidades da criança com obesidade (motivos-para)*

As mães de crianças com obesidade esperam que os profissionais atendam de forma empática e com sensibilidade na comunicação com a criança, evitando qualquer sensação de julgamento ou intimidação.

Gostaria que fosse tratada com empatia, conversando de forma leve com ela, sem a fazer sentir-se julgada. (E7)

Espero que saibam conversar de forma divertida e gentil, se voltando a essa situação com a atenção que merece e não de forma intimidadora. (E10)

Principalmente quando se trata de uma criança, é essencial que haja um cuidado especial e que os profissionais de saúde saibam como se comunicar com carinho. (E13)

Nessa mesma direção, elas esperam o acompanhamento da Unidade de Atenção Primária (APS) à Saúde voltada para a obesidade infantil, bem com, o acesso ampliado ao nutricionista.

Deveria ter um acompanhamento com as crianças que estão acima do peso no posto, pois seria bem mais acessível, porque não tenho condição de pagar por uma consulta particular todo mês. (E3)

Estou esperando há muito tempo por essa vaga que não é liberada na nutricionista, então se tivesse um acompanhamento no posto minha filha não ficaria sem suporte algum. (E6)

Gostaria muito de receber um acompanhamento com a nutricionista do SUS para lidar com essa situação, especialmente para saber como abordar o assunto com ela de maneira adequada. (E11)

Além da unidade de APS, as mães esperam ser apoiadas pela escola, a qual consideram um dispositivo de conscientização sobre a obesidade infantil por meio de palestras, com ênfase no apoio à perda de peso.

Seria muito útil ter palestras na escola e no posto de saúde de conscientização para ajudar a entender melhor como lidar com a situação. (E6)

Acredito que também seja responsabilidade da escola orientar e educar as crianças sobre alimentação adequada, os problemas associados à obesidade. (E12)

Na escola, também espero que haja programas voltados para crianças com obesidade, um trabalho específico para conscientizá-las e ajudá-las a perder peso, evitando assim problemas futuros. (E14)

Eu espero receber mais orientações de profissionais de saúde sobre como lidar com a alimentação de uma criança que está acima do peso. (E11)

Acredito que no posto de saúde deveria fornecer informações e orientações para conscientizar as famílias sobre o assunto [obesidade], dando dicas e instruções sobre o que podemos fazer. (E6)

A abordagem fenomenológica de Alfred Schütz, na esfera social, revelou que a experiência dos pais no cuidado de crianças com obesidade infantil é permeada por desafios significativos, como a preocupação com as consequências da condição e as dificuldades em implementar hábitos saudáveis no cotidiano familiar.

O estudo revelou que as mães esperam um atendimento empático dos profissionais de saúde, acompanhamento especializado na Atenção Primária, acesso ampliado ao nutricionista e apoio escolar com palestras para conscientização e incentivo à perda de peso.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam as experiências passadas e presentes das mães de crianças com obesidade, destacando as experiências e sentimentos negativos relacionados a essa condição, bem como os desafios enfrentados na promoção de hábitos de vida saudáveis na infância.

As mães de crianças com obesidade percebem essa condição como um problema que tem consequências em longo prazo. O reconhecimento da obesidade pelas mães como um problema pode, de fato, ser encarado de forma positiva, pois motiva a busca por acompanhamento em saúde (Salemonsén; Langeland; Holm, 2023).

Sabe-se que algumas mães enfrentam dificuldades para identificar corretamente o estado nutricional de seus filhos, muitas vezes subestimando o peso corporal, o que aumenta o risco de complicações associadas à obesidade (Silva; Pandolfi, 2023).

Além disso, uma pesquisa realizada na Noruega revelou que os pais ou responsáveis pelas crianças com obesidade demonstram preocupação com o possível desenvolvimento futuro de doenças cardiovasculares e diabetes ao longo da vida de seus filhos. Essa preocupação ressalta a gravidade da obesidade infantil e a necessidade imediata de intervenções eficazes para prevenir complicações de saúde em longo prazo (Salemonsén; Langeland; Holm, 2023).

As entrevistadas enfatizaram o receio de abordar o tema com seus filhos devido à experiência pessoal com a obesidade, temendo uma comunicação inadequada ou uma ênfase excessiva no peso, o que poderia acarretar prejuízos psicossociais para as crianças. Essa preocupação demonstra como o contexto familiar influencia nas preferências, rejeições e comportamentos alimentares. Assim, investir em intervenções que envolvam a família é crucial, uma vez que isso pode proporcionar um ambiente de apoio e compreensão, facilitando a comunicação sobre questões relacionadas à saúde e alimentação, e contribuindo para a adoção de hábitos mais saudáveis pela criança com obesidade (Santos; Coelho; Romano, 2020).

As entrevistadas expressaram sentimentos de culpa decorrentes de sua ausência devido ao trabalho, o que resulta na permissão de uma alimentação menos nutritiva em casa.

Um estudo realizado com crianças e adolescentes com excesso de peso ressaltou que os pais, especialmente as mães, desempenham um papel crucial na determinação da obesidade infantil. O estudo enfatizou que, devido à participação das mulheres em atividades profissionais fora do lar, surgem desafios desde o período de amamentação e prolongam-se por consequências que afetam tanto a qualidade quanto a quantidade dos alimentos consumidos, assim como os horários das refeições (Cardel *et al.*, 2020).

Outra pesquisa conduzida no Paraná, Brasil, destacou a diferença no controle dessa condição entre mães que trabalham fora e aquelas que permanecem em casa, identificando disparidades na regularidade dos horários de refeições, na preparação e combinação específica de alimentos, na prática de refeições em família e na necessidade de estabelecer limites para evitar comportamentos alimentares compulsivos (Verga *et al.*, 2022).

Esses fatores podem prejudicar a saúde da família, levando a problemas crônicos como obesidade, diabetes e doenças cardíacas. Dessa forma, é crucial que as famílias recebam apoio para enfrentar esses desafios e cultivar um ambiente familiar saudável. Não é apenas responsabilidade da mãe, mas também do pai e de outros familiares, compartilhar as responsabilidades do lar, pois isso contribui para o bem-estar de todos.

Com o propósito de incentivar a perda de peso, as mães referiram que incentivam os filhos a caminharem, a realizarem atividade física e a brincarem movimentando-se. O brincar é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois fortalece a relação mãe-filho, promove a consciência corporal e social, e contribui para a saúde geral, ajudando na redução do peso (Cunha, 2023). Atividades simples, como passeios em família, são eficazes para despertar o interesse pela prática de exercícios físicos, transformando percepções negativas e incentivando o prazer em se movimentar (Cardel *et al.*, 2020).

Um estudo com 750.000 adultos demonstrou que a realização de atividades físicas recreativas, com duração semanal entre 2,5 e 5 horas e intensidade moderada, está associada à redução do risco de sete tipos de câncer: cólon, mama, endométrio, rim, mieloma, fígado e linfoma não-Hodgkin. Esses resultados reforçam a importância de incorporar hábitos ativos desde a infância, não apenas para o controle do peso, mas também para a prevenção de doenças graves ao longo da vida (Barnett *et al.*, 2018).

Algumas mães relataram observar que a falta de energia contribui significativamente para a preferência de seus filhos pelo uso de telas, o que, por sua vez, interfere na prática de atividade física. Estudos indicam que, além do sedentarismo, o tempo dedicado às telas também está associado a um maior consumo de alimentos. Isso ocorre possivelmente devido à alteração nos sinais de fome e saciedade causada pela distração proporcionada pelo uso da televisão, o que pode levar a um consumo excessivo de alimentos, muitas vezes ricos em calorias e com baixo teor de nutrientes (Feitosa; Zanella, 2022).

Nesse sentido, deve-se incentivar a restrição para o uso de telas. Entidades como o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde, a Sociedade Brasileira

de Pediatria e a Academia Americana de Pediatria reconhecem essa restrição como uma medida crucial na prevenção da obesidade infantil (Feitosa; Zanella, 2022).

Além das dificuldades relacionadas à prática de atividades físicas, as mães indicaram enfrentar obstáculos ao promover uma alimentação saudável, uma vez que as crianças demonstram seletividade alimentar e recusam-se a consumir verduras e legumes. Além disso, mencionam deparar-se com episódios de comer compulsivo.

Santana e Alves (2022), ao investigarem as formas de controle da seletividade alimentar, identificaram que tanto intervenções nutricionais, quanto comportamentais podem ser eficazes para promover uma alimentação mais equilibrada e diversificada. Entre as abordagens nutricionais, destacam-se a introdução gradual de novos alimentos e a participação ativa das crianças no processo de escolha e preparo das refeições. Por outro lado, as estratégias comportamentais ressaltam a importância de criar um ambiente familiar saudável, onde a pressão excessiva e as recompensas não sejam usadas como formas de incentivar a aceitação de alimentos menos preferidos (Castaño *et al.*, 2018).

Além disso, as abordagens para prevenir ou tratar a seletividade alimentar devem ser planejadas de maneira personalizada, levando em consideração o quadro geral da criança, e devem envolver tanto ela quanto seus cuidadores no processo (Ivnuk *et al.*, 2023).

Com o intuito de auxiliar os pais a enfrentarem os desafios relacionados à implementação de hábitos alimentares mais saudáveis, um estudo qualitativo realizado na Flórida, Estados Unidos da América, envolvendo ativamente os pais no desenvolvimento, resultou na criação de um aplicativo chamado BabyByte. Esse aplicativo foi projetado para aprimorar as práticas alimentares e combater a obesidade infantil, oferecendo recursos abrangentes, como estabelecimento de metas alimentares, respostas a perguntas e vídeos informativos. O estudo concluiu que a utilidade do aplicativo é evidente na promoção de mudanças comportamentais e na adoção de práticas alimentares saudáveis (Sales; Camargo, 2021). Isso sugere que os pais estão cada vez mais conscientes da importância da nutrição infantil e possuem um genuíno desejo de proporcionar o melhor cuidado possível para suas crianças.

As mães de crianças com obesidade anseiam por uma abordagem empática e sensível dos profissionais durante o atendimento, sem qualquer traço de julgamento ou intimidação.

O acolhimento surge como uma ferramenta inestimável para o cuidado eficaz dessas crianças. Nesse contexto, é essencial oferecer acompanhamento, desenvolver habilidades comunicativas e estabelecer um vínculo sólido entre o profissional de saúde, a criança e sua família. Tais medidas visam humanizar o processo, evitando a perpetuação de estigmas, preconceitos ou culpabilização tanto do indivíduo quanto de sua família (Mobley *et al.*, 2023). Esses elementos são de suma importância para a atenção dedicada à criança com obesidade.

Uma estratégia essencial no enfrentamento da obesidade consiste na implementação de políticas públicas voltadas para a Promoção da Saúde, as quais visam incentivar hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis em toda a população. No âmbito da saúde, o Ministério da Saúde tem adotado políticas intersetoriais com o intuito de assegurar uma alimentação saudável e nutritiva, por meio de iniciativas de Promoção da Alimentação Saudável (Victorino *et al.*, 2020).

De acordo com Victorino *et al.* (2020), as ações intersetoriais de promoção da saúde enfatizam o papel crucial do enfermeiro, destacando sua habilidade na articulação entre o trabalho clínico e a gestão dos serviços de saúde. Essa integração é facilitada pela própria natureza da abordagem intersetorial, a qual está fundamentada nos princípios de integralidade preconizados pelo SUS.

Estudo conduzido por Silva e Zanella (2022) identificou que as políticas de nutrição e alimentação são mais eficazes no combate à obesidade infantil quando adotam uma abordagem intersetorial. Dessa forma, torna-se essencial que a gestão implemente efetivamente as políticas públicas existentes para combater a obesidade e promova a educação permanente.

Ao analisar o papel dos enfermeiros no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com excesso de peso e obesidade em uma unidade de Estratégia Saúde da Família, um estudo revelou que a compreensão e o controle dos fatores humanos, por meio da análise do histórico alimentar da criança e dos membros familiares, permitem formular diretrizes junto aos familiares para promover uma alimentação saudável na infância (Rabuske; Cordenuzzi, 2023).

O enfermeiro desempenha um papel crucial ao realizar o histórico de enfermagem, pois isso possibilita um cuidado personalizado e eficaz. Essa prática estabelece uma base sólida para a interação entre enfermeiro e paciente, embasando as decisões de cuidado e garantindo uma assistência mais precisa e direcionada (Azevedo *et al.*, 2024). Esse processo não só melhora a assistência ao paciente, mas também guia as ações dos profissionais, resultando em melhores desfechos continuamente revisados e ajustados conforme necessário. A utilização do histórico de enfermagem na consulta de puericultura, abrangendo aspectos como histórico alimentar, familiar e acompanhamento do crescimento, demonstra um compromisso com a personalização do cuidado e a promoção da saúde infantil de maneira abrangente e eficiente (Rabuske; Cordenuzzi, 2023).

No cenário da saúde infantil, especialmente no contexto da obesidade, a expectativa dos familiares pelo acompanhamento oferecido pela unidade de Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental. A APS desempenha um papel central na prevenção e no tratamento da obesidade infantil, pois é nesse nível de atendimento que são realizadas as intervenções precoces e o monitoramento contínuo do crescimento e desenvolvimento das crianças (Lopes *et al.*, 2021).

Os familiares esperam não apenas um acompanhamento básico, mas também uma abordagem específica e direcionada para lidar com a obesidade infantil. Isso inclui não apenas o monitoramento do peso e das medidas corporais, mas também a orientação sobre hábitos alimentares saudáveis, atividade física adequada e mudanças no estilo de vida familiar que possam contribuir para a redução do excesso de peso.

Além disso, o acesso ampliado ao nutricionista é visto como uma necessidade crítica. O nutricionista desempenha um papel essencial na avaliação da dieta da criança, no desenvolvimento de planos alimentares personalizados e na educação dos pais sobre escolhas alimentares saudáveis. Ao disponibilizar o acesso ao nutricionista, a unidade de APS atende às demandas dos familiares por suporte especializado na promoção de hábitos alimentares adequados e na prevenção e tratamento da obesidade infantil (Freitas *et al.*, 2022).

As mães, além de contar com o suporte da Unidade de Atenção Primária à Saúde (APS), também buscam apoio da escola, reconhecendo-a como um espaço essencial para a conscientização sobre a obesidade infantil. Elas veem a escola como um meio eficaz para promover a educação sobre hábitos saudáveis e a importância de cuidar da saúde desde cedo.

A escola, nesse contexto, pode desempenhar um papel crucial na prevenção e no tratamento da obesidade infantil, não apenas por meio da formação de hábitos saudáveis, mas também pela conscientização das crianças sobre as consequências da obesidade e a importância da atividade física. No entanto, para que esse processo seja verdadeiramente eficaz, é fundamental que a família também se envolva, pois exerce uma influência direta sobre as escolhas alimentares e os comportamentos das crianças.

Reconhecer a obesidade como uma questão de saúde pública exige uma ação conjunta entre a escola, a família e os serviços de saúde. Esse esforço colaborativo cria um ambiente favorável ao desenvolvimento de hábitos saudáveis e garante que as crianças tenham uma base sólida para crescer com saúde. Dessa forma, elas terão mais chances de se tornarem adultos saudáveis e conscientes da importância de cuidar de seu bem-estar.

Uma vez que se trata de um estudo qualitativo, os resultados apresentados constituem evidências específicas do grupo analisado. Essa característica limita a generalização dos achados, uma vez que as vivências e percepções podem variar entre diferentes contextos socioculturais e econômicos. Ainda assim, os resultados oferecem contribuições relevantes para o entendimento do tema, ressaltando a necessidade de explorar outras abordagens metodológicas e contextos para ampliar a compreensão dos desafios enfrentados e das estratégias eficazes no enfrentamento da obesidade infantil.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados ressaltam a necessidade de os profissionais de saúde oferecerem um acompanhamento humanizado, que atenda às demandas e desafios enfrentados pelas famílias no cuidado de crianças com obesidade. É fundamental reconhecer e combater o estigma associado à condição, promovendo um ambiente de apoio que facilite mudanças positivas no estilo de vida das crianças.

A atenção primária à saúde destaca-se como um componente essencial para proporcionar uma abordagem integral e contínua, considerando tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais da obesidade infantil, promovendo um cuidado mais eficaz e abrangente.

Espera-se que esses resultados inspirem novas pesquisas que complementem esta investigação, enriquecendo assim o campo do conhecimento sobre a obesidade infantil e contribuindo para a melhoria dos cuidados de saúde oferecidos às crianças e suas famílias.

## **FINANCIAMENTO**

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC).

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, B. M. A.; LIMA, E. V.; JÚNIOR, I. P. P.; CARNEIRO, M. I. C.; ALMEIDA, A. A.; PIMENTEL, K. J. S.; SANTOS, M. O. S. Abordagens de prevenção e tratamento da obesidade infantil na atenção básica: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e22312139717-e22312139717, 2023.
- BARNETT, Tracie A. *et al.* Sedentary behaviors in today's youth: approaches to the prevention and management of childhood obesity: a scientific statement from the American Heart Association. **Circulation**, v. 138, n. 11, p. e142-e159, 2018.
- BRAGA, V. A. S. *et al.* Actions of nurses toward obesity in primary health care units. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180404, 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília, 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.
- CARDEL, M. I.; ATKINSON, M. A.; TAVERAS, E. M.; HOLM, J. C.; KELLY, A. S. Obesity treatment among adolescents: a review of current evidence and future directions. **JAMA Pediatrics**, v. 174, n. 6, p. 609-617, 2020.
- CASTAÑO, L. A.; MOLANO, V. M.; VARELA, A. M. T. Eating difficulties in early childhood and its relation to parental feeding practices / Dificultades de alimentación en la primera infancia y su relación con las prácticas parentales de alimentación. **Revista Mexicana de Trastornos Alimentarios/Mexican Journal of Eating Disorders**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 196-207, 2018. DOI: 10.22201/fesi.20071523e.2018.2.489. Disponível em: <https://journals.iztacala.unam.mx/index.php/amta/article/view/489>. Acesso em: 3 jan. 2025.
- CORRÊA, V. P.; PAIVA, K. M.; BESEN, E.; SILVEIRA, D. S.; GONZALES, A. I.; MOREIRA, E.; FERREIRA, A. R.; MIGUEL, F. Y. O. M.; HAAS, P. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 85, p. 177-183, 17 out. 2020.
- CUNHA, C. C. "A gente não quer só comida": integralidade na atuação interprofissional no cuidado da obesidade infantil. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 284-296, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E523>. Acesso em: 2 jul. 2023.
- FEITOSA, I. C.; ZANELLA, P. B. Impacto do consumo de alimentos em frente à televisão e sua relação com a obesidade infantil Impact of food consumption in front of television and its relationship with child obesity. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2404-2415, 2022.
- FREITAS, A. L. S.; RAMALHO, A. P. B.; OLIVEIRA, E. C. R.; NEUMANN, K. R. S. Educação nutricional como estratégia para prevenção da obesidade infantil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro** [Internet], v. 8, n. 1, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama de Visconde do Rio Branco. **Diretoria de Pesquisas**, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/visconde-do-rio-branco/panorama>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- IVNUK, L. P.; FERREIRA, M. C.; FARIA, O. F.; BELLO, S. R. D. B.; PAZELLO, C. T.; RODRIGUES, S. G. S.; SILVA, R. W. Seletividade alimentar infantil: uma revisão integrativa.

**Research, Society and Development** [Internet], [S. l.], v. 12, n. 12, p. e130121244099, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i12.44099>. Acesso em: 22 ago. 2023.

LAMEIRA, L. A. M.; MONTE, A. G.; FREIRE, D. G. P.; PACHECO, D. C.; OLIVEIRA, F. L.; PANIAGO, F. O. A.; ROSA, G. P. C.; TORRES, G. B.; SAMMOUR, H. B.; ZORNITTA, J. F.; GOMES, M. P.; BARROS, R. K. P.; PIMENTEL, Y. M. B.; FREITAS FILHO, G. A. Transtorno da compulsão alimentar periódica em crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 30013–30024, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-264>. Acesso em: 2 mar. 2023.

LOPES, J. S. *et al.* A importância da atuação dos cuidadores primários no desenvolvimento ou prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, [s. l.], v. 2, n. Sup.3, p. e187, 2021. Disponível em: [https://globalacademicnursing.com/index.php/globalacad\\_nurs/article/view/231](https://globalacademicnursing.com/index.php/globalacad_nurs/article/view/231). Acesso em: 4 mar. 2023.

MENDONÇA, A. T. P.; DA COSTA, R. S. L.; SOUZA, J. S.; ANJOS, J. L. Obesidade infantil: o papel da equipe de saúde. **Revista Ciência (In) Cena**, [S. l.], v. 2, n. 7, 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/20>. Acesso em: 1 maio. 2023.

MOBLEY, A. R.; JAKE-SCHOFFMAN, D. E.; FEDELE, D. A.; VARELA, E. G.; ZELDMAN, J. BabyByte: Qualitative research to inform the development of an app to improve responsive feeding practices in parents of infants and toddlers. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 4769, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20064769>. Acesso em: 4 mar. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RABUSKE, L. M.; CORDENUZZI, O. C. P. Atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 2, p. 63-87, 2023.

RIBEIRO, J.; SOUZA, D. N. DE; COSTA, A. P. Investigação qualitativa na área da saúde: por quê? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2324-2324, ago. 2016.

SALEMONSEN, E.; LANGELAND, L. O.; HOLM, A. L. Experiences of childhood weight management among Norwegian fathers of children with overweight or obesity—a qualitative interview study. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 18, n. 1, p. 2235116, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17482631.2023.2235116>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SALES, S. S.; CAMARGO, P. P. Esquemas iniciais desadaptativos e transtorno de compulsão alimentar e obesidade: uma revisão integrativa. **Revista de Psicologia** [Internet], v. 15, n. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v15i55.3086>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SANTANA, . P. da S.; ALVES, T. C. H. S. Consequences of food fussiness on nutritional status in childhood: a narrative review . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e52511125248, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25248. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25248>. Acesso em: 3 jan. 2025.

SANTOS, K. F.; COELHO, L. V.; ROMANO, M. C. C. SANTOS, Kelly de Freitas; COELHO, Luana Vital; ROMANO, Márcia Christina Caetano. Comportamento dos pais e comportamento alimentar da criança: Revisão Sistemática. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1041>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SCHÜTZ A. Sobre fenomenologia e relações sociais. *In: Sobre fenomenologia e relações sociais*. p. 357-357, 2012.

SILVA, E. J.; ZANELLA, P. B. Políticas públicas de combate à obesidade infantil, uma visão do Brasil e do mundo / Public policies to combat childhood obesity a view of Brazil and the world. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 2416-2425, 2022.

SILVA, J. K. S. C.; PANDOLFI, M. M. Percepção materna em relação ao estado nutricional. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 17, n. 109, p. 465-483, 2023. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2275/1382>. Acesso em: 12 jun. 2023.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International journal for quality in health care**, v. 19, n. 6, p. 349-357, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>. Acesso em: 17 abr. 2023.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, CHILDHOOD OVERWEIGHT ON THE RISE. Is it too late to turn the tide in Latin America and the Caribbean? **Report UNICEF**, Panama City, 2023.

VERGA, S. M. P.; MAZZA, V. de A.; TEODORO, F. C.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; MARCON, S. S.; RODRIGUES, E. T. de AF.; RUTHES, V. B. T. N. M. The family system seeking to transform its eating behavior in the face of childhood obesity. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 04, p. e20210616, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0616>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VICTORINO, S. V. Z.; SHIBUKAWA, B. M. C.; RISSI, G. P.; HIGARASHI, I. H. Obesidade infantil: ações de enfrentamento no contexto da atenção primária em saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 66, 2020.

WORLD OBESITY. **World Obesity Atlas**. London: World Obesity Federation, 2023. Disponível em: [https://www.worldobesityday.org/assets/downloads/World\\_Obesity\\_Atlas\\_2023\\_Report.pdf](https://www.worldobesityday.org/assets/downloads/World_Obesity_Atlas_2023_Report.pdf). Acesso em: 2 mar. 2023.